



## **Desenvolvimento e Crescimento Econômico na Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense nos anos de 2010 e 2015**

### **Autores:**

José Roberto Ferreira de Souza - Pontifícia Universidade Católica de Goiás - [jroberto.f31@gmail.com](mailto:jroberto.f31@gmail.com)  
Pedro Araújo Pietrafesa - Pontifícia Universidade Católica de Goiás - [pedropietrafesa@yahoo.com.br](mailto:pedropietrafesa@yahoo.com.br)

### **Resumo:**

Este artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento e o crescimento econômico nos municípios que compõem a Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense. Para tanto, a pesquisa foi baseada em uma revisão bibliográfica, estudo de publicações técnicas e artigos, bem como o levantamento e análise de um conjunto de dados de fontes secundárias, sendo verificado o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB) Per Capita e do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), nos anos de 2010 e 2015. Os resultados apontam que o crescimento do PIB per capita que se verificou em todos os municípios da região analisada não se refletiu em desenvolvimento, evidenciando que o crescimento é uma condição necessária mas insuficiente para levar ao desenvolvimento.

# **Desenvolvimento e Crescimento Econômico na Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense nos anos de 2010 e 2015**

## **INTRODUÇÃO**

Os estudos sobre crescimento econômico, sobretudo aquele que envolve os impactos causados em determinado local, manifestam-se através de um debate que tem por finalidade o conceito de desenvolvimento. Por várias décadas a definição de desenvolvimento era compreendida apenas como sinônimo de crescimento econômico, esse pensamento foi modificado ao passar dos anos acrescentando-se um modelo com características que avaliam mais a qualidade do que a quantidade. Com isso, foram inseridos critérios como a distribuição de renda, qualidade de vida e bem-estar social, afastando cada vez mais a concepção de desenvolvimento da simples geração de riquezas.

Nesse sentido, faz-se necessário analisar o crescimento econômico não apenas em termos de quantidade mas também sob a ótica da qualidade, ou seja, avaliar se o crescimento de uma determinada região está gerando desenvolvimento. As teorias mais recentes que abordam o desenvolvimento econômico dão ênfase ao fato de que as ações que propõem o crescimento econômico deverão proporcionar melhor qualidade de vida aos habitantes.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o desenvolvimento e o crescimento econômico nos municípios que compõem a Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense, considerando os anos de 2010 e 2015. Para o desenvolvimento da pesquisa foram verificados o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) no mesmo período. A pesquisa se justifica pela escassez de estudos com enfoque em crescimento e desenvolvimento nesta região, principalmente com foco de investigação em índices de desenvolvimento. Por fim, destaca-se a importância do estudo na busca de melhor entender o padrão de desenvolvimento na região, servindo desta forma como suporte para possíveis políticas de governo.

Sendo assim, o artigo foi organizado em quatro sessões além desta introdução. Na sessão 2 descreve-se a relação entre desenvolvimento e crescimento econômico, na sessão 3 é apresentado a metodologia da pesquisa, na sessão 4 as discussões e os resultados sobre

as variações do PIB *per capita* e do IFDM e suas dimensões nos municípios analisados nos anos de 2010 e 2015 e por fim na sessão 5 as considerações finais.

## RELAÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O desenvolvimento de uma região é caracterizado por intermédio de um processo ininterrupto de crescimento econômico, complementado por mudanças na qualidade de vida das pessoas que ali habitam, por meio de melhorias na saúde, renda, educação, assistência social, entre outros. Dessa forma, deve-se ressaltar a opinião de Furtado (1963, p. 270), quando define a teoria de desenvolvimento regional, como a que procura “[...] explicar, numa perspectiva macroeconômica, as causas e o mecanismo do aumento persistente da produtividade do fator trabalho e suas repercussões na organização da produção e na forma como se distribui e utiliza o produto social”.

Neste contexto, Cavalcante (2008) enfatiza que o simples aumento da renda *per capita*, associada ao crescimento econômico, não é suficiente para entender as complexas mudanças estruturais que se caracterizam com o processo de desenvolvimento econômico. Nesse sentido, faz-se necessário esclarecer a diferença entre crescimento e desenvolvimento, porque uma região, cidade ou país pode crescer sem se desenvolver economicamente.

Nusdeo (2010) define crescimento econômico como:

[...] apenas o crescimento da renda e do PIB, porém sem implicar ou trazer uma mudança estrutural mais profunda. E isso por duas razões alternativas: ou porque tal transformação estrutural já se verificou e o país, portanto, já se desenvolveu, ou então o crescimento é apenas transitório e não se auto sustentará, justamente por não conseguir alterar a estrutura (NUSDEO, 2010, p. 354).

Conforme abordado pelo autor, o crescimento econômico é verificado apenas pelo aumento nos índices econômicos, refletido especificamente sobre três aspectos: produção, rendimento e despesa. As variáveis mais conhecidas e divulgadas são o PIB e o desemprego, assim, o crescimento é frequentemente medido e interpretado pelo aumento do PIB e diminuição do desemprego, essas variáveis, tendem a melhorar o nível das condições básicas e suplementares da maioria dos seres humanos.

Sobre o desenvolvimento econômico, Baleiras (2011) defende que ele ocorre quando há um salto na qualidade de vida da maioria das pessoas, o que depende seguramente do nível de rendimento, sem ele não existe consumo em uma economia de mercado, não podendo portando os indivíduos se desfrutar de qualquer satisfação. Neste contexto, Baleiras (2011, p. 09), afirma que “Há crescimento econômico num determinado período quando a generalidade dos agregados macroeconômicos evolui no sentido favorável ao bem estar da generalidade das pessoas”.

Esteva (2000) fez uma metáfora com o significado do termo desenvolvimento, descrevendo-o como o processo em que um organismo atinge suas maiores potencialidades. O autor mostra que até nos dias atuais existe uma forte ligação com esse pensamento, quando diz que como na biologia a definição de desenvolvimento está ligada ao conceito de evolução, do ponto de vista de mudanças que se direcionam a uma forma cada vez mais perfeita de desenvolvimento.

Sobre a distinção entre crescimento e desenvolvimento econômico, Cavalcante (2008), diz que:

“A distinção entre os dois conceitos ficou mais evidente na medida em que se constatava que os elevados níveis de renda per capita de muitos países produtores de petróleo não se faziam acompanhar por níveis igualmente elevados de desenvolvimento econômico e social. Foram constatações dessa natureza que motivaram a disseminação, a partir da década de 1990, de indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que resulta da ponderação dos indicadores de renda per capita (ajustada para refletir a paridade do poder de compra), longevidade (expressa pela esperança de vida ao nascer) e grau de maturidade educacional (representada pela taxa de alfabetização de adultos e pela taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino).” (CAVALCANTE, 2008, p.21)

Surge então um novo olhar sobre o conceito de desenvolvimento, que não seja apenas o econômico, essa é a proposta de Amartya Sen (2000), onde sustenta que o desenvolvimento será alcançado quando os indivíduos puderem através de suas capacidades pessoais realizarem seus objetivos, vencendo os desafios preexistentes que impeçam as suas liberdades de escolha. De acordo com o autor, o crescimento econômico amplia a capacidade humana, dando condições para que as pessoas possam escolher seus próprios destinos e alcançar o que sempre sonharam para suas vidas.

Sen (2000, p. 10) afirma que “[...] o desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição enquanto agentes de sua própria mudança”. Nesse sentido, Monteiro et al. (2017) avalia que é de grande importância a implementação de políticas públicas que conciliem o crescimento e o desenvolvimento, proporcionando ao cidadão a oferta de bens e serviços capazes de superar as desigualdades sociais e regionais existente em nosso país.

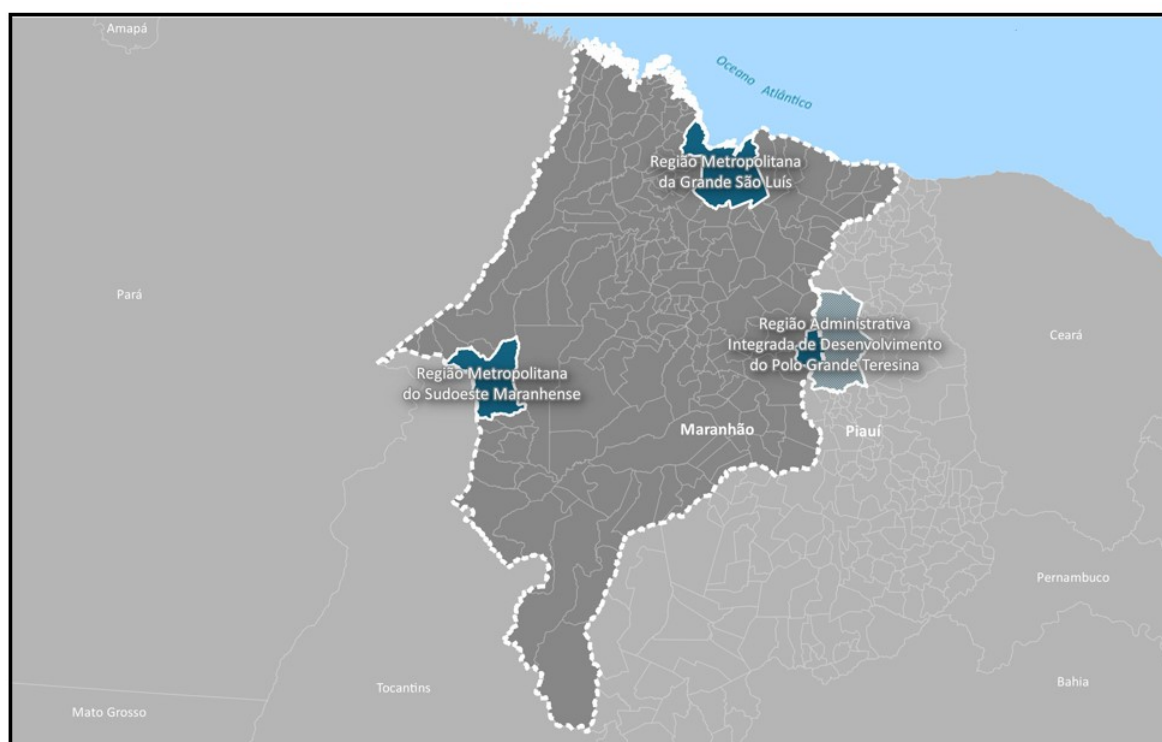
Portanto, para que haja mudanças socioeconômicas em determinado local, o desenvolvimento não pode ser avaliado por indicadores que consideram apenas as taxas de crescimento, devem analisar as mudanças na qualidade de vida dos cidadãos, desde aspectos sociais a econômicos.

## METODOLOGIA

A Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense, constituída pelo agrupamento dos municípios de Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Montes Altos e Ribamar Fiquene, foi criada pela Lei Estadual nº 89 de 17 de novembro de 2005. A região possui uma população de estimado para 2018 de 359.405 habitantes, e um PIB total de R\$ 7.161,807, que corresponde a participação de 9,32% em relação ao PIB do Estado (IBGE, 2018).

A Figura 1 mostra o mapa do Maranhão a partir das regiões metropolitanas e suas localizações do estado.

**Figura 1: Localização das Regiões Metropolitanas do Maranhão**



Fonte: Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas (FNEM)

A pesquisa é considerada de caráter exploratório, teórica e descritiva, para examinar o crescimento econômico e o desenvolvimento na região metropolitana do Sudoeste Maranhense nos anos de 2010 e 2015, onde se fez necessária uma ampla revisão bibliográfica em livros, publicações técnicas especializadas e artigos de periódicos. Para avaliar o crescimento econômico foi verificado a variação do PIB *per capita* e para mensurar a qualidade de vida da população e medir o grau de desenvolvimento econômico o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

O IFDM foi criado em 2008 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). O indicador tem periodicidade anual, e acompanha o desenvolvimento socioeconômico de 5.570 municípios brasileiros utilizando estatísticas públicas oficiais dos

ministérios do Trabalho, Educação e Saúde, tomando-se por base três áreas importantes do desenvolvimento humano: emprego e renda, educação e saúde (FIRJAN, 2018).

O quadro abaixo demonstra o resumo da composição do IFDM por área de desenvolvimentos:

**Quadro 1 – Componentes do IFDM por área de desenvolvimento**

Áreas	Educação	Saúde	Emprego e Renda
Indicadores utilizados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matrículas na educação infantil;</li> <li>• Abandono no ensino fundamental;</li> <li>• Distorção idade-série no ensino fundamental;</li> <li>• Média de horas-aula diárias no ensino fundamental;</li> <li>• Resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ensino fundamental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de atendimento de consultas pré-natal;</li> <li>• Óbitos por causas mal definidas;</li> <li>• Óbitos infantis por causas evitáveis;</li> <li>• Internação sensível à atenção básica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de emprego formal;</li> <li>• Taxa de formalização do mercado de trabalho;</li> <li>• Geração de renda formal;</li> <li>• Massa salarial de emprego formal;</li> <li>• Índice de GINE de desigualdade de renda no trabalho formal.</li> </ul>

Fonte: FIRJAN, 2018.

As três vertentes dimensionadas no índice constituem-se como importantes estruturas para a consolidação do desenvolvimento de uma determinada localidade. Assim, com a finalidade de verificar a oferta de educação infantil e a qualidade do ensino fundamental foi idealizada a dimensão Educação, para avaliar a eficiência da saúde básica foi elaborada a dimensão Saúde, e com o objetivo de acompanhar a movimentação do mercado de trabalho e a conjuntura econômica dos municípios tem-se a dimensão Emprego e Renda.

De acordo com a metodologia do cálculo, na leitura dos resultados do IFDM, existe uma variação de 0 a 1, sendo que para um maior desenvolvimento o município deverá estar mais próximo de 1 nas áreas que comprem o índice. Para simplificar a análise, a FIRJAN padronizou quatro níveis de referência para a classificação do desenvolvimento: Baixo estágio de desenvolvimento, para resultados entre 0,0 e 0,4; desenvolvimento Regular, entre 0,4 e 0,6; desenvolvimento moderado, entre 0,6 e 0,8 e alto estágio de desenvolvimento entre 0,8 e 1,0. A divulgação dos resultados é efetuada separadamente nas três dimensões: Educação, Saúde e Emprego e Renda, sendo calculado também um índice geral através da média aritmética das três áreas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção estão descritos os resultados obtidos por meio da análise de dados obtidos através PIB *per capita* e do IFDM, para o período proposto. Primeiramente, apresenta-se uma análise descritiva para o PIB *per capita*, para os anos de 2010 e 2015, em seguida para o IFDM para o mesmo período.

A seguir serão analisados os índices obtidos através do PIB *per capita*, que é utilizado para avaliar o padrão econômico geral da população, o mesmo é medido através da relação PIB e número de pessoas que residem no município, inclusive os sem registro de renda e as crianças.

A Tabela 01 apresenta os 8 municípios que compõem a Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense com os respectivos valores do PIB *per capita* nos anos de 2010 e 2015. Observa-se que todos os municípios da região em análise obtiveram aumento no PIB *per capita* no período analisado, no entanto, apesar de terem um aumento de valores, os municípios de Buritirana, Governador Edson Lobão e Montes Altos, regrediram na colocação do *ranking* estadual, e o município de Ribamar Fiquene permaneceu na 44ª posição.

**Tabela 1 – PIB *per capita*, *Ranking* estadual, população e taxa de crescimento dos municípios da região metropolitana do Sudoeste maranhense - 2010 e 2015 (Valores correntes em mil reais).**

Municípios	2010			2015			Crescimento PIB <i>per capita</i>
	PIB <i>per capita</i>	<i>Ranking</i> Estadual	População	PIB <i>per capita</i>	<i>Ranking</i> Estadual	População	
Buritirana	3.044,65	166º	14.784	5.041,35	179º	15.100	65,58%
Davinópolis	4.386,57	58º	12.579	33.065,06	4º	12.653	653,78%
Govenador Edson Lobão	8.885,35	14º	15.895	15.366,12	16º	16.456	72,94%
Imperatriz	11.860,82	9º	247.505	23.565,19	8º	253.123	98,68%
João Lisboa	5.177,00	34º	20.381	7.769,12	54º	23.232	50,07%
Montes Altos	3.518,49	118º	9.413	6.093,67	114º	9.026	73,19%
Ribamar Fiquene	5.193,45	44º	7.318	8.723,16	44º	7.609	67,96%
Senador La Roque	6.599,71	40º	17.998	9.079,69	37º	14.081	37,58%
<b>Totais</b>	<b>48.666,04</b>		<b>345.873</b>	<b>108.703,36</b>		<b>351.280</b>	<b>123,37%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do IBGE

Verifica-se que a maior variação total no PIB *per capita* ocorreu no município de Davinópolis entre os anos estudados (2010 e 2015) com 653,78%, seguido de Imperatriz e Montes Altos, que obtiveram variações no período igual a 98,68% e 73,19% respectivamente. A menor variação total foi de 37,58% no município de Senador La Roque. O município com melhor PIB *per capita* ao final de 2015 foi Davinópolis que obteve o valor de R\$ 33.065,06 e o menor foi Buritirana com R\$ 5.041,35 no mesmo ano. Observa-se ainda que no período analisado a maioria dos municípios cresceram acima da média nacional que foi de 47,64%.

Com a finalidade de identificar o avanço de uma economia deve-se levar em consideração o crescimento populacional da região em questão. Assim, fazendo uma relação entre o crescimento da população e o valor do PIB *per capita* da região estudada, tem-se que o crescimento acumulado da população foi de apenas 1,56%, entre os anos de 2010 e 2015, enquanto que a renda da região cresceu 123,37%, passando de R\$ 48.666,04 em 2010 para R\$ 108.703,36 em 2015. A bem da verdade é que o crescimento não aconteceu em

todos os municípios de forma homogênea, mas quando a análise é feita tomando-se em consideração toda a região, pode-se dizer que houve um grande crescimento econômico.

Conforme discutido na segunda sessão deste artigo, a relação entre desenvolvimento e crescimento econômico pode não acontecer de forma equivalente. Dessa forma, com o intuito de analisar uma quantidade maior de indicadores, que avaliem outras variáveis além da renda, foi usado o IFDM que contempla vertentes como a saúde, a educação, e o Emprego e Renda.

Nesse contexto, a tabela 2 a seguir, demonstra as variações do IFDM na região estudada, nos anos de 2010 e 2015.

**Tabela 2 – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal dos municípios da Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense - 2010 e 2015.**

Municípios	IFDM		Var. %	Educação		Saúde		Emprego e Renda	
	2010	2015		2010	2015	2010	2015	2010	2015
Buritirana	0,4837	0,5128	6,02%	0,5318	0,6095	0,4560	0,5531	0,4634	0,3757
Davinópolis	0,5414	0,5571	2,90%	0,5729	0,6166	0,5707	0,7096	0,4805	0,3452
Governador Edson Lobão	0,5517	0,5696	3,24%	0,5550	0,6557	0,5734	0,6552	0,5268	0,3979
Imperatriz	0,7293	0,7473	2,47%	0,7018	0,7785	0,7047	0,7950	0,7815	0,6685
João Lisboa	0,5111	0,5374	5,15%	0,6106	0,6391	0,4695	0,5194	0,4533	0,4539
Montes Altos	0,3794	0,3977	4,82%	0,5294	0,5297	0,3092	0,4271	0,3046	0,2452
Ribamar Fiquene	0,5147	0,5500	6,86%	0,5370	0,6569	0,5246	0,6098	0,4824	0,3832
Senador La Roque	0,4678	0,4728	1,07%	0,5788	0,6412	0,4569	0,4932	0,3677	0,2840

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da FIRJAN

Entre os anos de 2010 e 2015, é possível mensurar que o desenvolvimento nos municípios da região estudada aumentou em média 3,68%, no entanto, nenhum dos 8 municípios alterou o nível de classificação definido pelo IFDM. No ano de 2010 o município de Montes Altos foi considerado como de desenvolvimento baixo (índice entre 0,0 e 0,4), o município de Imperatriz foi classificado como desenvolvimento moderado (índice entre 0,6 e 0,8), enquanto que todos os outros foram considerados como desenvolvimento regular (índice entre 0,4 e 0,6). Nenhum município atingiu o grau de desenvolvimento alto (acima de 0,8).

No que se refere a dimensão educação do IFDM, percebe-se que, em 2010, a maioria dos municípios se encontravam na condição de desenvolvimento regular, apenas os municípios de Imperatriz e João Lisboa estavam da faixa de desenvolvimento moderado. Já em 2015, os municípios de Buritirana, Davinópolis, Governador Edson Lobão, Ribamar Fiquene e Senador La Roque, mudaram do nível de regular para moderado, enquanto que Imperatriz e Montes Altos, permaneceram no nível de desenvolvimento moderado e regular respectivamente.

No que se refere ao componente Saúde do IFDM, na análise dos dados verifica-se que os municípios de Davinópolis, Edson Lobão e Ribamar Fiquene, estavam no ano de 2010

na condição de desenvolvimento regular, em 2015 passaram para o estágio de desenvolvimento moderado. O município de Montes Altos que estava em baixo desenvolvimento foi elevado para regular, enquanto que Buritirana, João Lisboa e Senador La Roque permaneceram com o nível de desenvolvimento regular e Imperatriz continuou em desenvolvimento moderado.

Na dimensão Emprego e Renda do IFDM, comparando os dois anos da análise, houve um recuo nas taxas de desenvolvimento de 7 municípios, somente o município de João Lisboa não apresentou retração no índice. Os municípios de Buritirana, Davinópolis, Governador Edson Lobão e Ribamar Fiquene apresentaram variação negativa, mudando de desenvolvimento regular para baixo. Os municípios de Montes Altos e Senador La Roque permaneceram na situação de baixo desenvolvimento e João Lisboa na condição de desenvolvimento regular. O município de Imperatriz, apesar da queda no índice permaneceu no nível de desenvolvimento moderado.

Na vertente Emprego e Renda percebe-se um grande contraponto quanto ao município de Davinópolis, em que a variação do PIB per capita de 2010 para 2015 foi de acréscimo em 653,78%, no entanto, esse crescimento econômico não se refletiu em aumento do índice do IFDM Emprego e Renda no mesmo período. No Geral, na análise de todos os municípios, houve um crescimento econômico com uma média de 123,07% no PIB *per capita*, por outro lado, quando é verificado o desenvolvimento através do IFDM a média geral de crescimento foi de apenas 4,07%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada com relação ao desenvolvimento e crescimento econômico nos municípios que compõem a Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense, evidencia-se que houve crescimento econômico durante o período de 2010 e 2015, mas infelizmente esse crescimento não se refletiu em desenvolvimento. Apesar das altas taxas de crescimento no PIB *per capita*, o que se verificou ao final do ano de 2015 foi um pequeno avanço no desenvolvimento, evidenciando o descaso do poder público com o desenvolvimento local e regional na promoção do crescimento qualitativo desses municípios. Nas palavras de Rolnik et al. (2011), os municípios são os representantes principais da população no processo de desenvolvimento, mas infelizmente são excluídos desta função social e não conseguem se apropriar dos frutos do crescimento econômico.

Tal situação é remetida a falta de investimentos e políticas públicas capazes de promover a educação a saúde e principalmente a geração de emprego e renda. Contudo, fica a crítica aos governantes do Estado do Maranhão, quanto a elaboração de um planejamento com perspectivas que procurem a promoção e qualificação dos municípios e regiões, com políticas públicas que incentivem o crescimento e desenvolvimento regional de forma sustentável e harmônica.

Por fim, a nossa análise exploratória aponta também para a atualidade do debate que se originou na economia política brasileira sobre os espaços de subdesenvolvimento. Isto é, na produção capitalista do espaço urbano e regional, as cidades representam uma

arena privilegiada no processo de acumulação, mas os atores sociais tradicionalmente excluídos da sua função social não têm conseguido se apropriar devidamente dos frutos do crescimento econômico.

## AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

## REFERÊNCIAS

BALEIRAS, R. U. *Casos de Desenvolvimento Regional*. Lisboa: Princípia, 2011.

CAVALCANTE, L. R. M. T. *A era da indústria: a economia baiana na segunda metade do século XX*. Salvador: FIEB. 2008a.

CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção Teórica em Economia Regional: uma proposta de sistematização. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, vol. 02, nº 1, 2008b.

ESTEVA, Gustavo. Desenvolvimento. In: SACHS, Wolfgang. *Dicionário do Desenvolvimento: Guia para o Conhecimento como Poder*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

FIRJAN - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM): nota metodológica*. Rio de Janeiro: 2018

FNEM – FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES METROPOLITANAS. *Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense*.

FURTADO, C. *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963. 270 p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. *Cidades*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 de nov. de 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. *Produto Interno Bruto dos Municípios - PIB a preços correntes / Série revisada*.

MARANHÃO (Estado). Lei Complementar nº 89, de 17 de novembro de 2005. *Cria a Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense, e dá outras providências*.

MONTEIRO NETO, Aristides; et al. Desenvolvimento territorial no Brasil: reflexões sobre políticas e instrumentos no período recente e propostas de aperfeiçoamento. In *Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas* / Organizadores: Aristides Monteiro Neto, César Nunes de Castro, Carlos Antonio Brandão - Rio de Janeiro: Ipea, 2017, p. 37-64.

NUSDEO, F. *Curso de Economia - Introdução ao direito econômico*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.

ROLNIK, Raquel; KLINK, Jeroen. *Crescimento econômico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precárias?* Novos estudos – CEBRAP, 2011.

SEN, A. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.